

## **Preferência do bicudo-do-algodoeiro por locais de refúgios durante a entressafra.**

**Mayra Pimenta<sup>1</sup>; Elaine M. dos Reis<sup>1</sup>; Carlos, J. R. Carvalho<sup>1</sup>; Juliana B. de Souza<sup>1</sup>; Sabina S. F. Silva<sup>1</sup>; Edison R. Sujii<sup>1</sup>; Eliana M. G. Fontes<sup>1</sup>; Débora. P. Paula<sup>1</sup>; Lucas M. de Souza<sup>1</sup>; Carmen S.S. Pires<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>*Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 02372, Brasília, DF, CEP 70770-917, lucas.souza@embrapa.br.*

Nas regiões tropicais o bicudo do algodoeiro, *Anthonomus grandis*, permanece ativo apresentando apenas dormência reprodutiva. Acredita-se que, após a colheita, o bicudo move-se para a vegetação no entorno da lavoura, especialmente o cerrado, buscando alimentos alternativos e refúgio. Este trabalho avalia a preferência do bicudo por recursos do habitat (serrapilheira e solo) que sirvam de abrigo durante a entressafra. Usou-se adultos recém emergidos de botões florais de algodoeiro coletados em campo e criados em dieta artificial (colônia). Os testes foram feitos em arenas de acrílico (31x29x26cm) nas quais os locais o solo e a serrapilheira foram distribuídos de forma a ocupar 50% do espaço disponível. Em cada uma das dez repetições foram liberados três casais de bicudos. Realizou-se observações: 30 min. após a liberação e em 20, 24, 40 e 48 h após liberação. Registrou-se a disposição dos bicudos na arena e, após 48h, esta foi desmontada para avaliar a distribuição final dos indivíduos. Em média o número de bicudos do campo que escolheram um refúgio foi três vezes maior do que os que não escolheram ( $2.16 \pm 1; 0.73 \pm 0.9$ ) ( $t=9.04$ ,  $df=166$ ,  $p<0.001$ ), enquanto para aqueles da colônia essa média foi seis vezes maior ( $2.5 \pm 0.7; 0.44 \pm 0.7$ ) ( $t=18.9$ ,  $g.l.=202$ ,  $p<0.001$ ). Os bicudos da colônia levam mais tempo para realizar a escolha do que os do campo e apenas 48 h após a liberação detecta-se a preferência por um recurso. Entre os bicudos do campo que se refugiaram, a serrapilheira foi preferida ao solo ( $1.07 \pm 1.2; 0.36 \pm 1.07$ ) ( $t=-4.74$ ,  $g.l.:126$ ,  $p<0.001$ ), um padrão de escolha repetido pelos bicudos da colônia sendo, entre estes, em média duas vezes maior na serrapilheira ( $0.71 \pm 0.81; 1.50 \pm 1.17$ ) ( $t = -5.61$ ,  $g.l.:179$ ,  $p<0.001$ ). A preferência pela serrapilheira como abrigo reflete uma escolha por condições mais amenas de temperatura e umidade do que aquelas encontradas em solo exposto caracterizando como locais mais propícios para o refúgio as camadas de folhas secas da vegetação.

**Palavras-chave:** *Anthonomus grandis*, comportamento críptico, serrapilheira

**Apoio/financiamento:** Embrapa/Cenargen, CAPES/PNPD, CNPq